

FOFE (FORMAÇÃO FEMININA) **Relatório #A09**

ABSTRATO

FOFE é o nome dado ao atual internato da Missão do Dôndi, onde moram adolescentes e jovens vindas de algumas províncias do país nomeadamente: Huambo, Moxico, Benguela, Luanda, Kuanza Sul e Kuando Kubango. Embora não esta oficialmente declarado como restauração mas praticamente é o ressurgimento do processo educacional que existia antes da guerra civil na Missão do Dôndi, que ate 1976 contava com tinha três (3) internatos. A FOFÉ foi estruturada desde 2011. Este ano, cerca de 45 meninas e 17 rapazes foram enviados pelos pais ou tutores para estudarem academicamente no período da manhã e no período da tarde são treinadas em: estudos da Bíblia, dirigir o culto e reflexão do texto bíblico, agricultura, bordados, decoração de ambiente, culinária e a educação no lar. O treinamento é dado tanto as meninas como aos rapazes. Esse tipo de programa só abrange aos alunos que vivem em regime de internato na Missão do Dôndi.

De salientar que alguns encarregados enviaram alunos para serem reeducados.

Esta Missão foi fundada em 1914 por missionários americanos e canadianos para ser instituição de formação académica central de ensino secundário que recebia estudantes de todas as partes de Angola em especial os alunos recomendados por alguma estação missionaria.

O Dôndi tinha, o Instituto Currie para a formação dos rapazes e a escola Means para escola das meninas. Tinha o hospital e escola de enfermagem, o seminário teológico para formação dos pastores. A região onde esta localizada a missão, também tinha o Lutamo, que era instituição eclesiástica que também tinha escolas com internatos e a Escola doméstica.

HISTORIA

A FOFÉ deveria ser fundada em 2010, com o Projeto Piloto. O projecto tinha como objetivo reavivar o antigo curso de Economia Domestica. Chamava-se curso doméstico, mas como o tempo é diferente encontrou-se dificuldades. No passado era comum encontrar raparigas de 17—18 anos de idade morando com seus os pais. Também havia aquelas meninas que com essa idade não sabiam ler nem escrever, nunca frequentaram nenhuma escola. Eram estas meninas que se procuravam nas aldeias para serem treinadas a terem bases fundamentais para o seu desenvolvimento e para serem cristãos, membros da igreja.

O que nos diz Lawrence H. Henderson no seu livro com o titulo “A Igreja em Angola” é que iniciativas protestantes no campo da educação incentivou os angolanos procurar conseguir melhores níveis e oportunidades para se instruírem. Os angolanos responderam positivamente, a ponto de alguns abrirem suas escolas privadas. As missões metodistas e congregacionais obtiveram autorização de ministrar cursos de ensino secundário no Quéssua e Dondi, instituições Metodista e Congregacional respectivamente. Nisto foram abertas ou criadas também *escolas rurais e domesticas porque a percentagem de rapazes que iam a escola e recebiam uma educação, era superior a das raparigas/moças. O que constituía na realidade um problema muito especial quando chegasse a altura de se casarem. Os rapazes com instrução superior procuravam moças que tivessem preparação de orientar uma casa e para ser boas companheiras. Por conseguinte muitas missões protestantes começaram a incluir nos seus programas de educação, as chamadas escolas domesticas (pg 176).*

A primeira fase da Escola Domestica tinha em acampamento, de Maio a Setembro, só para meninas de 12-16 anos que nunca tinham passado pela escola. Eram submetidas ao curso intensivo de alfabetização e desenvolver outra gama de actividades como: estudos bíblicos, canto coral, culinária corte e costura, agricultura e artes manuais. Aquelas que conseguissem passar para o exame ou teste eram submetidas a escola doméstica da estação missionaria com o seguinte currículo: A Bíblia, economia domestica, tratamento de casa, tratamento de roupa, agricultura, leitura e escrita, aritmética, trabalhos manuais e outras actividade. Este curso durava três anos. As que persistiam com bom aproveitamento prosseguiam para o nível secundário.

Pensava-se que atualmente o mesmo processo devia funcionar por intermedio do apoio financeiro que uma das antigas missionárias canadiana, a Etta Snow e outros, providenciaram. Seria para ajudar as meninas carentes serem treinadas e alfabetiza-las. Mas a constatação é que nas aldeias as meninas com 14, 15 anos em diante algumas já têm filhos, já têm seu lar. Por isso o projeto tomou outro rumo enquanto se estuda o fenómeno da maternidade precoce, pelas formas de alfabetização e treinamento das meninas.

Pela educação e formação que se dava na Missão do Dôndi antes da guerra, fez com que nesta fase do pós guerra membros pressionassem a reabertura dos internatos.

Entretanto, a FOFE foi criada pelas solicitações dos pais e tutores que olhando para a vida juvenil como se esta a estragar pensaram que era bom as filhas/os ficar no internato para serem controladas/os e receberem uma educação crista. É assim que as responsáveis do Projecto Piloto e os lideres da Igreja no Dôndi aceitaram o pedido.

Desta forma iniciou a FOFE com o programa de internato recebendo assim alunas/os da 5ª a 9ª classe que passaram a estudar academicamente na Escola Missionaria do Dôndi.

MISSÃO E VISÃO

Objetivo do internato é de preservar o grupo juvenil. A responsável pelo internato, Leontina Namuyeca, comenta que a conduta dos jovens hoje não é adequada, o interesse de ficar com elas/es é de lhes ajudar saber mais coisas para além da formação académica (costura, bordado, tricote, decoração) mas principalmente falar da mulher e do homem virtuoso, baseamos no livro de provérbios 31:10-31.

Os alunos e alunas do internato estudam as aulas académicas na parte da manha e as tardes estão nos trabalhos mencionados, meninas assim como rapazes.

O que a instituição quer alcançar

A Instituição, os pais e tutores querem educar e formar adolescentes e jovens que farão o serviço da igreja, da sociedade e do governo no sentido de serem mulheres e homens virtuosos para a sociedade.

A mulher virtuosa ou homem virtuoso é aquele que se dedica na vida espiritual, porque quando uma pessoa tem cristo no coração tudo o que ele quer fazer é fácil. O espirito dirige a pessoa e qualquer coisa que queira fazer dá certo. O aluno ou aluna que passa no internato da FOFE recebe conselhos que as vezes em casa não é possível receber. E não só nem sempre os filhos aceitam os conselhos dos pais.

Os pais hoje têm problemas e pensam que quando os filhos estão no internato com as aulas ou lições que têm, os filhos mudam de comportamento e pensarão também ter uma vida espiritual melhor.

Impacto e avaliação do sucesso

Nota-se pelos pedidos e visitas que recebem. Entidades e visitas que recebem procuram saber como estão a fazer, para também poderem implementar nas suas áreas.

Parceira com outras instituições

Para além dos tutores e pais que contribuem com valores monetários e alimentação, tem parceria com o Seminário Emanuel do Dôndi (que da estudos bíblicos liturgia e homilética), Radio Lobito e seu Director, a Sociedade Média do pastorado Sede Académico Huambo, Fundo Memorial do Canada, a antiga Missionaria Etta Snow, há mais outras instituições que a Coordenadora lhe escapa.

OUTRAS INSTITUIÇÕES QUE FAZEM O MESMO TRABALHO

As outras instituições que fazem o mesmo, das igrejas de momento na área é só mesmo a I.E.C.A que também esta se organizar para começar na Missão do Elende. Acerca de internato há o Seminário Emanuel do Dôndi para o curso teológico.

A LÍDER ATUAL DA FOFE

Leontina Namuyeca de 75 anos de idade, natural de Sassoma, Município de Cachiungo. Iniciou os seus estudos na missão do Dôndi Lutamo, como aluna em 1949. Como os seus pais eram carentes sempre que chegasse o tempo de férias ela ficava para trabalhar nas nacas do internato para ser ajudada nas propinas/mensalidades do ano a seguir. Por ocasião de férias dos missionários solicitavam a mãe do internato uma menina que ajudassem a cozinheira por causa de muito serviços que ela tinha. A mãe do internato escolheu ela por duas vezes. Depois a própria missionaria, canadiana, Margareth Haride sempre mandava a Leontina Namuyeca trabalhar. Assim foi acontecendo ate que ela concluiu com formação na Escola Means por quatro anos.

Namuyeca procura pela missionária Margareth Haride, não sabe se vive ou não. Procura pela fotografia dela. Quando terminou a formação na Escola Means, foi chamada para ocupar uma turma do curso doméstico como professora na missão do Dôndi Lutamo em 1957.

Em 1963, foi eleita domestica Directora da Escola Domestica para substituir a missionaria Etta Snow. Exerceu a função por 10 anos (de 63 até 73). Depois como coordenadora na área de economia domestica na Escola Means no Dôndi. Em 1973 deixou a Escola Means e foi trabalhar como professora do estado até 2001.

A Leontina Namuyeca foi influenciada pela missionaria Margareth Haride, a diretora da escola nesse tempo quando era aluna foi a dona Celina Pires, foi portuguesa. As professoras no internato, na escola means foi a senhora Delfina Nachissamba.

ESTRUTURA DIRECTIVA E COMPOSIÇÃO

A direcção da FOFE é composta por duas lideres e uma professora nomeadamente: Leontina Namuyeka, Luisa Napeio Sapuile e Vitória. As três são da etnia umbundu. Entretanto as recebem estudantes Ngangelas, chokue, kuanhama, luvale e umbundu.

Para além do corpo directivo existe a comissão de três elementos que se reúne quando o corpo directivo desejar. Mas também o Corpo directivo presta contas na Assembleia anual da igreja por meio de relatório narrativo e financeiro.

Tem uma rotina diária reportamos na integra: *Nós no internato quando os alunos saem da escola nas aulas académicas, eu dou as costuras, o tricote, bordados, e a outra da mulher virtuosa e temos a colunaria, a pastelaria, algumas vezes por semana fazem hortas, decoração e etc* (Coordenadora Namuyeca).

Sonhos que tem:

Ter um meio de transporte para facilitar os trabalhos e também ter computadores para o treinamento dos alunas/os em informática.

PREPARACAO DESTE RELATORIO

- 1- Pessoa entrevistada: Leontina Namuyeca que é Coordenadora da FOFE.**
- 2- Consulta ao livro de Lawrence Henderson**
- 3- Consulta ao relatório anual**
- 4- Transcrição: Alberto Cotelo Gomes**
- 5- Relatório elaborado por Adelaide Tomas Manuel**